

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 38 No. 3 Setembro - Dezembro 2025

EDITORIAL

Chegamos ao último número de 2025 com a apresentação de textos submetidos em nosso fluxo contínuo. Agradecemos mais uma vez aos autores, autoras e pareceristas que contribuíram durante o ano para que a Revista mantenha sua periodicidade e integridade. Aproveitamos também para agradecer a equipe de edição de texto e editoração da Tikinet, fundamental para garantir a qualidade final dos textos apresentados.

Até outubro, está aberta a chamada para o dossiê “Arqueologia de Grupos Caçadores-Coletores no Brasil”, organizado por Letícia Cristina Correa, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), Astolfo Gomes de Mello Araujo, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP) e João Carlos Moreno, do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI-FURG). O dossiê tem como objetivo reunir pesquisas sobre a dispersão dos povos originários nas Américas, focando grupos de caçadores, pescadores e coletores. O tema é vastamente explorado a partir de distintas perspectivas de pesquisa e tem inserido o país no debate sobre dispersão humana e dinâmicas sociais. O dossiê visa organizar e atualizar o conhecimento arqueológico por meio de sínteses regionais.

O volume 38, número 3 da *Revista de Arqueologia da Sociedade de Arqueologia Brasileira* reúne uma seleção diversa de artigos, nota de pesquisa, resumo de tese e resenha, refletindo a pluralidade e a riqueza de temas e perspectivas das pesquisas contemporâneas em arqueologia no Brasil e na América Latina. Entre os destaques, o leitor encontrará análises inovadoras sobre registros arqueológicos no estado de Alagoas sob a perspectiva da teoria das assemblagens; uma investigação geofísica inédita sobre a Capela de Nossa Senhora do Rosário, em Belo Horizonte; e uma reflexão hermenêutica sobre as materialidades táticas no Hospital Colônia de Barbacena. Além disso, a diversidade cultural dos grupos construtores de cerritos, no Pampa, e a complexidade da tradição Umbu são exploradas por meio de abordagens morfométricas e análises zooarqueológicas, enquanto a arqueologia indígena na Amazônia traz à tona tensões entre saberes tradicionais e paradigmas ocidentais, evidenciando a importância da decolonialidade como estratégia crítica contra uma apropriação intelectual reducionista.

Complementando esse panorama, o volume apresenta uma reflexão sobre a agência das serpentes nas cosmologias pré-colombianas a partir das Novas Materialidades, além de uma nota de pesquisa que problematiza a invisibilidade indígena no contexto das antigas fortificações amazônicas coloniais no Amapá. O resumo da tese sobre arqueologia da infância aprofunda as práticas lúdicas e suas aprendizagens, enquanto a resenha do livro *Resilience: Persistence and Change in Landscape Forms*, de Sandrine Robert, convida à reflexão interdisciplinar sobre a dinâmica das paisagens e suas múltiplas temporalidades. Este conjunto de textos oferece, assim, uma rica oportunidade para

os leitores se engajarem com debates atuais, metodologias inovadoras e perspectivas críticas que ampliam a compreensão dos processos sociais, culturais e ambientais presentes no registro arqueológico. Desejamos uma leitura instigante e produtiva.

Lembramos que em novembro teremos o XXIII Congresso da SAB “Arqueologias pelo Amanhã: Sonhar Outros Mundos”. Esperamos poder encontrar nossos colaboradores, leitoras e leitores e pareceristas para agradecê-los pessoalmente pelo reiterado apoio à Revista. Que as reflexões originadas no Congresso gerem múltiplas contribuições para os volumes de 2026.

Aproveitem as leituras e até o próximo ano!

Conselho Editorial (2024-2025)

Daiane Pereira

Daniela Klokler

Meliam Gaspar